



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Novas evidências de tempestades na Formação Irati (Permiano inferior) no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	PEDRO LUIS AMMON XAVIER
<b>Orientador</b>	CESAR LEANDRO SCHULTZ

A Formação Irati é a unidade basal do Grupo Passa Dois da Bacia do Paraná, aflorante no Brasil de Goiás ao Rio Grande do Sul. De idade eopermiana (Atinskiano), é correlata às Formações Mangrullo, no Uruguai, e Whitehill, no sul da África. Esta unidade estratigráfica é caracterizada por siltitos e folhelhos betuminosos e não betuminosos, associados a calcários, depositados em um mar epicontinental raso e com comunicação restrita com o oceano (mar Whitehill-Irati). São fósseis característicos da formação os répteis mesossaurídeos e os crustáceos pigocefalomorfos. No afloramento Passo São Borja, localizado em São Gabriel, RS, estes fósseis apresentam feições tafonômicas (e.g., alto grau de desarticulação e denso empacotamento, formando *shell beds* e *bone beds*) que, associadas a estruturas sedimentares (e.g., Estratificação Cruzada *Hummocky* – ECH; *gutter casts*), conduziram a um modelo tafonômico baseado em eventos de mortalidade em massa causados por grandes tempestades. O presente trabalho analisou quatro afloramentos distribuídos nos municípios de Bagé (afl. Passo do Viola), Aceguá (afls. Aceguá 1 e Aceguá 3), Hulha Negra (afl. COOPAU), e Pedras Altas (afl. PM-I), com o objetivo de compará-los com o afloramento Passo São Borja e averiguar a presença de tais feições associadas a tempestades. A metodologia de trabalho envolveu a confecção de perfis estratigráficos em escala 1:10 para utilização do método de análise de fácies. Adicionalmente, foram coletadas amostras fossilíferas e afossilíferas as quais serão utilizadas para análise tafonômica, confecção de lâminas petrográficas, e análises por difratometria de raios-X. Como resultado das descrições dos afloramentos, foi possível constatar evidências tanto de estruturas sedimentares quanto de assinaturas tafonômicas relacionadas à ação de tempestades. Estas são: no afloramento Passo do Viola, ECH e *bonebeds* de mesossaurídeos; no afloramento PM-I, *shell beds* de pigocefalomorfos; afloramento Aceguá 1, *bone beds* de mesossaurídeos; aceguá 3, estratificação cruzada *swaley* e *bonebeds* de mesossaurídeos. Este conjunto de dados permite ampliar geograficamente o modelo tafonômico proposto para o afloramento Passo São Borja, inferindo-se estas grandes tempestades que causavam mortalidade em massa dos organismos que viviam no Mar Whitehill-Irati abrangiam grande parte do que hoje compreende o estado do Rio Grande do Sul.